

HIPERPLASIA FIBROSA DA MUCOSA ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FIBROUS HYPERPLASIA OF THE ORAL MUCOSA: A LITERATURE REVIEW

HIPERPLASIA FIBROSA DE LA MUCOSA ORAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Carla Beatris Borges da Silva¹
Josielly Alves dos Santos Soares²
Anyelle das Chagas Damaceno Martins³
Ana Beatriz de Sousa França Oliveira⁴
Thiago Henrique Gonçalves Moreira⁵

RESUMO: A hiperplasia fibrosa da mucosa oral é uma lesão benigna comum, frequentemente associada a traumas crônicos ou irritação local. Caracteriza-se pelo crescimento excessivo do tecido conjuntivo fibroso, resultando em um aumento volumoso da mucosa afetada. Embora seja considerada uma condição não neoplásica, pode gerar desconforto funcional e estético ao paciente, além de demandar diagnóstico diferencial cuidadoso para afastar outras patologias orais. O objetivo deste estudo foi reunir e analisar artigos científicos atuais que abordam aspectos clínicos, histopatológicos, diagnósticos diferenciais e opções terapêuticas relacionadas à hiperplasia fibrosa oral. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos, revisões e relatos de casos que discutem a etiologia, apresentação clínica, métodos diagnósticos e tratamentos, incluindo procedimentos cirúrgicos. Os resultados indicam que a hiperplasia fibrosa é frequentemente induzida por irritantes locais como próteses mal adaptadas ou traumas contínuos, apresentando-se clinicamente como uma massa firme, indolor, geralmente localizada em regiões de maior atrito. O diagnóstico histopatológico é fundamental para confirmação e exclusão de lesões malignas. Em relação ao tratamento, a excisão cirúrgica é o método mais utilizado, com boa taxa de sucesso e baixa recorrência, embora terapias menos invasivas, como o uso de laser diodo, tenham demonstrado eficácia. A discussão destaca a importância do diagnóstico precoce e da remoção dos fatores irritativos para evitar a recidiva. Conclui-se que a hiperplasia fibrosa oral, apesar de benigna, exige atenção cuidadosa para manejo adequado e prevenção de complicações.

3158

Palavras-chave: Hiperplasia fibrosa. Mucosa oral. Diagnóstico diferencial. Lesões benignas. Tratamento cirúrgico.

¹Graduanda em Odontologia. Faculdade CET - Centro de Educação Tecnológica de Teresina2011020042275.

²Graduanda em Odontologia. Faculdade CET - Centro de Educação Tecnológica de Teresina

³Graduanda em Odontologia. Faculdade CET - Centro de Educação Tecnológica de Teresina.

⁴Graduanda em Odontologia. Faculdade CET - Centro de Educação Tecnológica de Teresina.

⁵ Professor orientador; Faculdade CET - Centro de Educação Tecnológica de Teresina.Mestrado (Odontologia - Área de Concentração em Patologia e Estomatologia).

ABSTRACT: Oral fibrous hyperplasia is a common benign lesion often associated with chronic trauma or local irritation. It is characterized by excessive growth of fibrous connective tissue, resulting in a bulky increase of the affected mucosa. Although considered a non-neoplastic condition, it may cause functional and esthetic discomfort, requiring careful differential diagnosis to rule out other oral pathologies. This study aimed to gather and analyze recent scientific articles addressing clinical, histopathological, differential diagnosis, and therapeutic aspects related to oral fibrous hyperplasia. A literature review was conducted using databases such as PubMed, SciELO, and Virtual Health Library, considering publications from 2020 to 2025. Selected studies, reviews, and case reports discussed etiology, clinical presentation, diagnostic methods, and treatments, including surgical procedures. Results indicate fibrous hyperplasia is often induced by local irritants such as ill-fitting prostheses or continuous trauma, presenting clinically as a firm, painless mass typically located in high-friction areas. Histopathological diagnosis is essential for confirmation and exclusion of malignancies. Surgical excision is the most common treatment with good success rates and low recurrence, although less invasive therapies like diode laser have shown effectiveness. The discussion emphasizes the importance of early diagnosis and removal of irritative factors to prevent recurrence. It is concluded that oral fibrous hyperplasia, although benign, requires careful attention for appropriate management and complication prevention.

Keywords: Fibrous hyperplasia. Oral mucosa. Differential diagnosis. Benign lesions. Surgical treatment.

RESUMEN: La hiperplasia fibrosa de la mucosa oral es una lesión benigna común, frecuentemente asociada a traumas crónicos o irritación local. Se caracteriza por el crecimiento excesivo del tejido conectivo fibroso, resultando en un aumento voluminoso de la mucosa afectada. Aunque se considera una condición no neoplásica, puede causar molestias funcionales y estéticas, además de requerir un diagnóstico diferencial cuidadoso para descartar otras patologías orales. El objetivo de este estudio fue reunir y analizar artículos científicos actuales que aborden aspectos clínicos, histopatológicos, diagnósticos diferenciales y opciones terapéuticas relacionadas con la hiperplasia fibrosa oral. Se realizó una revisión bibliográfica utilizando bases de datos como PubMed, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud, considerando publicaciones entre 2020 y 2025. Se seleccionaron estudios, revisiones e informes de casos que discutieron la etiología, presentación clínica, métodos diagnósticos y tratamientos, incluyendo procedimientos quirúrgicos. Los resultados indican que la hiperplasia fibrosa es frecuentemente inducida por irritantes locales como prótesis mal ajustadas o traumas continuos, presentándose clínicamente como una masa firme, indolora y generalmente localizada en áreas de mayor roce. El diagnóstico histopatológico es fundamental para la confirmación y exclusión de lesiones malignas. En cuanto al tratamiento, la escisión quirúrgica es el método más utilizado, con buena tasa de éxito y baja recurrencia, aunque terapias menos invasivas como el uso de láser diodo han demostrado eficacia. La discusión destaca la importancia del diagnóstico precoz y la eliminación de los factores irritantes para evitar la recidiva. Se concluye que la hiperplasia fibrosa oral, aunque benigna, requiere atención cuidadosa para un manejo adecuado y prevención de complicaciones.

3159

Palabras clave: Hiperplasia fibrosa. Mucosa oral. Diagnóstico diferencial. Lesiones benignas. Tratamiento quirúrgico.

INTRODUÇÃO

A hiperplasia fibrosa, é uma das alterações reacionais mais comuns na mucosa oral é geralmente associada à presença de estímulos crônicos de baixa intensidade como próteses mal ajustadas, traumas ou irritações físicas persistentes. Sua manifestação clínica é marcada por um crescimento nodular, firme e assintomático, que geralmente afeta áreas como o rebordo alveolar, mucosa jugal e palato (Da Mata Santos *et al.*, 2021). Embora a lesão seja benigna, ela pode afetar a estética, a fonética e a função mastigatória, o que justifica a necessidade de um diagnóstico e tratamento adequados (De Moraes *et al.*, 2023).

A hiperplasia fibrosa é vista como uma resposta tecidual previsível com uma histopatologia bem definida: proliferação de tecido conjuntivo fibroso, epitélio estratificado pavimentoso com acantose e ocasionalmente, infiltrado inflamatório crônico. Contudo relatos mais recentes apontam para uma maior diversidade morfológica do que se pensava anteriormente. Casos excepcionais demonstram variações clínicas raras que podem complicar a distinção em relação a outras lesões hiperplásicas ou neoplásicas (Da Costa *et al.*, 2023).

Nesse cenário, mudanças histológicas menos comuns têm sido observadas com mais regularidade. Um padrão espongiótico da mucosa oral em uma série de casos de HF, caracterizado por um edema intercelular intenso no epitélio, o que pode simular lesões dermatológicas ou infecções. Ademais a ocorrência de lipometaplasia em lesões de hiperplasia fibrosa e hiperplasia fibrosa inflamatória, um achado histopatológico raro em tecidos orais, o que levanta questões sobre a plasticidade do tecido (Silveira *et al.*, 2023).

A similaridade histológica entre HF e outras lesões, como leucoplasia e displasias epiteliais, pode afetar a precisão do diagnóstico se não for feita uma análise histomorfométrica minuciosa. Foi conduziram um estudo comparativo da mucosa oral em casos de HFI e leucoplasia, destacando variações na densidade de mastócitos padrão de vascularização e grau do infiltrado inflamatório. Esses elementos podem ajudar a diferenciar entre processos reacionais e lesões potencialmente malignas (Da silva *et al.*, 2020).

A frequência da hiperplasia fibrosa tem sido estudada do ponto de vista clínico. Os fatores relacionados à recidiva em uma extensa amostra de pacientes constatando uma maior tendência ao retorno da lesão em mulheres, quando há úlceras e em situações de estímulo mecânico contínuo. Esses resultados destacam a necessidade de remover completamente o agente causador seja ele protético, funcional ou traumático, para assim evitar novas ocorrências (Xu *et al.*, 2022).

Casos extremos mostram que a HF pode alcançar proporções incomuns e afetar regiões pouco habituais como o palato. Além de demandarem uma cirurgia mais complexa, essas manifestações volumosas levantam a possibilidade de que características individuais como predisposição genética ou mudanças hormonais, possam afetar o comportamento biológico da lesão (Ortiz *et al.*, 2022).

Em relação ao manejo terapêutico, a excisão cirúrgica ainda é o tratamento de escolha. Contudo opções minimamente invasivas, como o uso de laser de diodo, vêm se tornando mais populares devido à maior previsibilidade, menor sangramento e melhor reparação tecidual. Samir descreveu um caso de sucesso na remoção de HF induzida por prótese, empregando essa técnica e ressaltando sua eficácia em situações em que o procedimento convencional é contraindicado ou quando há uma demanda estética maior (Samir *et al.*, 2024).

Embora a hiperplasia fibrosa seja benigna sua complexidade clínica, histológica e terapêutica destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Ao suspeitar de uma lesão o cirurgião-dentista deve realizar um exame clínico detalhado, remover o agente irritante, realizar uma biópsia excisional e encaminhar a amostra para análise histopatológica. Compreender de forma mais abrangente suas variantes morfológicas, fatores de risco e condutas atualizadas possibilita um manejo mais seguro e eficiente, diminuindo complicações, recorrências e diagnósticos

3161

REVISÃO DE LITERATURA

A hiperplasia fibrosa é uma condição benigna frequente na mucosa oral caracterizada pela proliferação reativa do tecido conjuntivo em resposta a irritações ou traumas locais crônicos. Pesquisas recentes têm ressaltado a complexidade das mudanças histológicas e moleculares associadas a esse processo, evidenciando diferenças em sua manifestação clínica e patológica (Silveira *et al.*, 2023).

A presença de lipometaplasia em hiperplasias fibrosas inflamatórias da cavidade oral, evidenciando uma conversão atípica de tecido conjuntivo em tecido adiposo, indicando um nível maior de heterogeneidade na resposta tecidual do que se pensava anteriormente. Essa observação expande a compreensão das possíveis evoluções histopatológicas da hiperplasia fibrosa mostrando que sua manifestação pode ir além do quadro clássico de fibrose pura (Silveira *et al.*, 2023).

A análise imuno-histoquímica também foi utilizada para aprofundar a caracterização da hiperplasia fibrosa, que estudaram casos de hiperplasia espongiosa da mucosa oral. Este

estudo identificou marcadores inflamatórios e proliferativos que ajudam a entender a fisiopatologia e podem ser úteis no diagnóstico diferencial, especialmente em relação a outras lesões proliferativas, tanto benignas quanto malignas (Silveira *et al.*, 2022).

Ademais, relatos clínicos destacam a variedade das manifestações da hiperplasia fibrosa, incluindo casos atípicos que complicam a padronização do diagnóstico. Enfatizando a importância de uma avaliação minuciosa e personalizada dos pacientes para prevenir diagnósticos equivocados (Da costa *et al.*, 2023).

Outro ponto importante é a localização das lesões, conforme ilustrado pelo caso de hiperplasia fibrosa gigante, trazendo a relevância de levar em conta as variações anatômicas e as dimensões da lesão ao planejar o tratamento e ao fazer o prognóstico (Ortiz *et al.*, 2022).

A hiperplasia gengival fibrosa recidivante também tem sido estudada principalmente no que diz respeito aos fatores clínicos e patológicos que afetam esse fenômeno. Foram vistos fatores que elevam o risco de reincidência da lesão o que ressalta a importância de estratégias cirúrgicas e de recuperação mais rigorosas para assegurar resultados duradouros (Xu *et al.*, 2022).

A análise histomorfométrica da mucosa oral afetada pela hiperplasia fibrosa em comparação com outras lesões, como a leucoplasia oral, auxilia no aprimoramento do diagnóstico e na compreensão da biologia da hiperplasia. As diferenças significativas na estrutura do tecido e no perfil celular, o que destaca a importância de uma análise histopatológica minuciosa para classificar corretamente a lesão (Da silva *et al.*, 2020).

No âmbito do manejo clínico, os avanços terapêuticos englobam a aplicação do laser diodo no tratamento de hiperplasias causadas por próteses dentárias. Esse procedimento minimamente invasivo oferece benefícios em comparação com a cirurgia tradicional, causando menos desconforto e exigindo um tempo de recuperação menor, além de possivelmente diminuir a taxa de recidiva (Samir *et al.*, 2024).

Revisões recentes fortalecem a compreensão da hiperplasia fibrosa inflamatória reunindo informações clínicas, histológicas e terapêuticas que auxiliam na criação de protocolos de diagnóstico e tratamento mais eficientes (De Freitas Saraiva *et al.*, 2024). A relevância de estudos de caso, está no fortalecimento do banco de dados clínico e na ilustração das diversas técnicas cirúrgicas, fundamentais para a personalização do cuidado (Da Mata Santos *et al.*, 2021).

Em resumo a hiperplasia fibrosa da mucosa oral é uma condição complexa que exige uma abordagem multidisciplinar para seu tratamento adequado. A combinação de análises

clínicas, histopatológicas e terapêuticas é fundamental para melhorar os resultados clínicos e diminuir a taxa de recorrência, assunto que continua sendo central nas pesquisas em andamento.

OBJETIVO

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi conduzir uma revisão utilizando dados científicos recentes sobre hiperplasia fibrosa da mucosa oral, abordando aspectos clínicos, histopatológicos, diagnósticos diferenciais e opções terapêuticas. O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise criteriosa da literatura com o intuito de compreender como essa lesão vem sendo manejada na prática odontológica, especialmente no que diz respeito à identificação adequada, aos desafios diagnósticos e às condutas recomendadas.

Além disso busca-se promover a disseminação desse conhecimento tanto no meio acadêmico quanto entre os profissionais de odontologia, destacando a importância de uma prática ética, fundamentada e tecnicamente precisa. Essa estratégia é justificada porque um diagnóstico preciso da hiperplasia fibrosa é fundamental para evitar equívocos com outras lesões, sejam elas benignas ou malignas, prevenindo assim tratamentos inadequados ou desnecessários. O uso desses conhecimentos representa um progresso importante na exatidão clínica e na segurança terapêutica no tratamento das lesões na mucosa oral.

3163

MÉTODOS

O propósito deste estudo foi localizar e reunir artigos científicos relevantes sobre a hiperplasia fibrosa da mucosa oral, assim como outras lesões benignas de natureza não neoplásica, com foco nos aspectos clínicos, histopatológicos, diferenciais diagnósticos e opções terapêuticas. Para tanto, foi aplicado um protocolo metodológico rigoroso, elaborado para assegurar a qualidade, a atualidade e a pertinência dos estudos selecionados.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – LILACS e MEDLINE), abrangendo publicações no período de 2020 a 2025. Foram utilizados descritores controlados e livres, em português e inglês, tais como: “Hiperplasia Fibrosa”, “Hiperplasia Fibrosa Inflamatória”, “Lesões da Mucosa Oral”, “Fibrous Hyperplasia”, “Inflammatory Fibrous Hyperplasia” e “Oral Mucosal Lesions”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme as especificidades de cada base, com o objetivo de maximizar a sensibilidade sem comprometer a especificidade da busca.

Os critérios de inclusão englobaram artigos originais, revisões, estudos clínicos, relatos de caso e séries de casos que abordassem diretamente a hiperplasia fibrosa da mucosa oral ou lesões benignas similares, contemplando aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e histopatológicos. Foram selecionados apenas artigos publicados entre 2020 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, seja em acesso aberto ou via instituições acadêmicas.

Foram descartados estudos que não tivessem uma relação direta com o tema proposto, artigos que abordassem regiões anatômicas diferentes da mucosa oral, textos opinativos, editoriais, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e materiais que não apresentassem rigor metodológico comprovado.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas consecutivas: primeiro, fez-se uma triagem dos títulos e resumos para verificar se os estudos estavam alinhados ao tema. Na segunda fase, os artigos que poderiam ser relevantes foram lidos na íntegra, aplicando-se criteriosamente os critérios de inclusão e exclusão. Finalmente, na terceira etapa, realizou-se uma análise minuciosa dos dados extraídos, que foram organizados em uma planilha específica. Essa planilha continha informações como ano de publicação, tipo de estudo, características clínicas e histopatológicas, diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas.

3164

Este delineamento metodológico assegurou a seleção de produções científicas atualizadas, coerentes e capazes de oferecer uma visão abrangente, crítica e fundamentada sobre a hiperplasia fibrosa da mucosa oral, contribuindo efetivamente para o aprimoramento do conhecimento teórico e prático, bem como subsidiando a prática clínica odontológica na tomada de decisões assertivas quanto ao diagnóstico e manejo dessas lesões.

RESULTADOS

As pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), utilizando os descritores “Hiperplasia Fibrosa”, “Hiperplasia Inflamatória”, “Lesões Benignas da Mucosa Oral”, “Fibrous Hyperplasia”, “Inflammatory Hyperplasia”, dentro do intervalo temporal de 2020 a 2025, resultaram em um número considerável de publicações relevantes ao tema. De maneira geral, os estudos selecionados enfocaram aspectos clínicos, histopatológicos, diagnósticos diferenciais e abordagens terapêuticas relacionadas à hiperplasia fibrosa da mucosa oral e outras lesões benignas não neoplásicas da cavidade oral.

Foi verificado que a maior parte das publicações dedica atenção especial à hiperplasia fibrosa inflamatória também conhecida por sua associação frequente a irritações crônicas locais, apresentando-se clinicamente como lesões assintomáticas ou com discreto desconforto e frequentemente identificadas durante avaliações odontológicas de rotina. Os artigos ressaltam que, apesar de ser uma condição benigna e de natureza não neoplásica, o diagnóstico diferencial pode ser complexo devido à semelhança clínica e histológica com outras lesões reativas ou proliferativas da mucosa oral.

Os dados indicam que embora a etiopatogenia da hiperplasia fibrosa ainda não esteja completamente confirmada, a hipótese mais aceita relaciona-se a estímulos irritativos crônicos, como traumatismos repetidos, uso de próteses mal ajustadas ou inflamação persistente, que provocam proliferação do tecido conjuntivo fibroso. Essa teoria foi amplamente discutida nos estudos revisados com alguns autores apontando também para a participação de processos inflamatórios locais como elementos que potencializam a resposta hiperplásica.

Macroscopicamente a hiperplasia fibrosa se manifesta como uma massa firme, geralmente de coloração semelhante à mucosa adjacente, podendo apresentar superfície lisa ou ulcerada em casos de irritação contínua. Histologicamente as publicações descreveram um tecido conjuntivo denso com proliferação fibroblástica e infiltrado inflamatório variável, que é essencial para a confirmação diagnóstica e para o estabelecimento do prognóstico.

3165

A cerca das estratégias terapêuticas, a maioria dos estudos concorda que o tratamento preferencial consiste na excisão cirúrgica completa da lesão associada à eliminação dos fatores irritativos locais, com boa taxa de sucesso e baixa incidência de recidiva. Ressalta também a importância do acompanhamento clínico pós-operatório para monitoramento e prevenção de recorrências.

Por outro lado, diversos artigos enfatizam a necessidade de distinguir a hiperplasia fibrosa de outras lesões proliferativas ou neoplásicas da mucosa oral, como fibromas verdadeiros, papilomas e lesões hiperplásicas epiteliais, evidenciando a relevância da análise histopatológica para o diagnóstico diferencial preciso.

Em relação aos métodos diagnósticos complementares foi visto que a avaliação clínica detalhada aliada à biópsia incisional e análise microscópica, são fundamentais para o correto manejo das lesões, dado que exames de imagem têm utilidade limitada na avaliação das características teciduais da hiperplasia fibrosa.

Em síntese os resultados analisados reforçam a importância de um protocolo clínico estruturado que inclua histórico detalhado, exame físico cuidadoso, identificação dos agentes

irritativos locais e confirmação histopatológica. Essa abordagem visa assegurar um diagnóstico preciso, evitando tratamentos inadequados e promovendo a resolução eficaz das lesões, contribuindo para a melhoria da saúde bucal dos pacientes.

DISCUSSÃO

A hiperplasia fibrosa da mucosa oral representa uma das respostas teciduais mais comuns frente a estímulos irritativos prolongados no meio bucal. A revisão dos artigos recentes demonstra um consenso quanto à sua natureza benigna e não tumoral, toda via existe diferenças notáveis relativas aos processos fisiopatológicos envolvidos e às condutas clínicas recomendadas (De Moraes *et al.*, 2023).

Entre os achados relevante, o papel preponderante dos agentes irritativos locais como traumas mecânicos repetidos e próteses dentárias inadequadas, na indução dessa alteração hiperplásica. A maioria dos estudos ressalta a importância da eliminação desses fatores como passo fundamental para minimizar a reincidência, porém alguns autores sugerem que a remoção cirúrgica isolada pode ser eficaz em determinados casos, o que indica uma área que carece de maior uniformização nas práticas clínicas (Samir *et al.*, 2024).

No que diz respeito ao diagnóstico, apesar da apresentação clínica característica uma lesão de crescimento lento, assintomática e superfície geralmente homogênea, a similaridade com outras lesões benignas e até lesões de comportamento tumoral torna o reconhecimento diferencial um desafio (Ortiz *et al.*, 2022).

A utilização de exames histopatológicos associada ao emprego de técnicas imunohistoquímicas, tem se mostrado fundamental para a distinção em casos com manifestações atípicas que embora haja discordância quanto aos biomarcadores que apresentam maior sensibilidade e especificidade (Silveira *et al.*, 2022).

Ademais as recentes investigações sugerem que processos como a lipometaplasia e a hiperplasia espongíotica podem coexistir ou ser confundidos com a hiperplasia fibrosa, ampliando a gama de apresentações clínicas e aumentando a dificuldade do diagnóstico (Silveira *et al.*, 2023). Esse cenário ressalta as falhas no conhecimento atual e a necessidade de aprofundamento nas análises morfológicas e moleculares dessas lesões.

Assim, mesmo com os progressos feitos, é fundamental aprofundar as pesquisas sobre a origem multifatorial da hiperplasia fibrosa, suas características histológicas e a melhor abordagem para intervenção clínica. A variedade de evidências destaca a importância de um

atendimento individualizado, baseado na análise crítica das informações científicas mais recentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que hiperplasia fibrosa da mucosa oral é uma lesão benigna que geralmente surge como resposta a irritações locais constantes. Os estudos mostram que o diagnóstico correto depende da avaliação clínica detalhada e da confirmação por exame histopatológico. Apesar de ser uma condição comum ela pode apresentar variações que dificultam o reconhecimento, o que torna importante o uso de métodos complementares para um diagnóstico seguro. O tratamento geralmente envolve a remoção da lesão e a eliminação dos fatores que causam a irritação prevenindo recidivas. Ainda são necessários mais estudos para entender melhor os mecanismos que levam ao seu desenvolvimento e para definir as melhores estratégias terapêuticas. Dessa forma, profissionais da odontologia podem oferecer um cuidado mais eficaz e seguro aos pacientes.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, Larah Gabrielly AA et al. Hiperplasia fibrosa inflamatória: Relato de caso com características clínicas atípicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 3, p. 694-706, 2023

3167

DA MATA SANTOS, Danielly Porfirio et al. Hiperplasia fibrosa inflamatória em mucosa oral: relato de caso. *Archives Of Health Investigation*, v. 10, n. 2, p. 292-295, 2021

DA SILVA, Giselle Diniz Guimarães; PINHEIRO, Tiago Novaes. Histomorphometric comparative analysis between the oral mucosa of fibrous inflammatory hyperplasia and oral leukoplakia. *Translational Cancer Research*, v. 9, n. 4, p. 3101, 2020

DE FREITAS SARAIVA, Aline et al. Hiperplasia fibrosa inflamatória: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, p. e75735-e75735, 2024

DE FREITAS SARAIVA, Aline et al. Hiperplasia fibrosa inflamatória: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, p. e75735-e75735, 2024

DE MORAIS, Andressa Luiza et al. Manejo cirúrgico da hiperplasia fibrosa: relato de caso. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, v. 23, n. 3, p. 48-51, 2023

ORTIZ, Laura Acevedo; DA COSTA, Liliana Filipa Invencio; ESCALONA, Inmaculada Juárez. Giant fibrous hyperplasia of the palate. *Acta otorrinolaringologica espanola*, v. 73, n. 6, p. 416, 2022

SAMIR, Er-Raji; HASNAE, Rokhssi; OUMKELTOUM, Ennibi. Diode laser surgery for the treatment of denture-induced fibrous hyperplasia: a case report. *The Pan African Medical Journal*, v. 47, p. 105, 2024

SILVEIRA, Heitor Albergoni et al. Hiperplasia espongíotica da mucosa oral: série de casos e análise imuno-histoquímica. *Cirurgia oral e maxilofacial*, v. 26, n. 2, p. 333-337, 2022

SILVEIRA, Heitor Albergoni et al. Lipometaplasia in fibrous hyperplasia and inflammatory fibrous hyperplasia of the oral cavity. *Journal of Cutaneous Pathology*, v. 50, n. 9, 2023

SILVEIRA, Heitor Albergoni et al. Lipometaplasia in fibrous hyperplasia and inflammatory fibrous hyperplasia of the oral cavity. *Journal of Cutaneous Pathology*, v. 50, n. 9, 2023

XU, Kehui et al. Fatores clínicos e patológicos associados à recidiva da hiperplasia gengival fibrosa. *The Journal of the American Dental Association*, v. 153, n. 12, p. 1134-1144.e2, 2022